



JUVENTUDE COMUNISTA PORTUGUESA

Resolução Política da reunião da Direcção Nacional da JCP, realizada dia 1 e 2 de Fevereiro de 2020 no CT Vitória, Lisboa

I

Situação Política, actividade e luta da Juventude

A situação política no país está marcada pela discussão do Orçamento do Estado para 2020, do governo do PS. Orçamento limitado e insuficiente que o PCP, na generalidade, não votou contra, porque no essencial o que foi alcançado na anterior legislatura não anda para trás e não votou a favor porque trava o ritmo, a expressão e o alcance de novas medidas positivas. O que este OE demonstra é que há margem suficiente para dar resposta aos reais problemas do país, e que, pela intervenção decisiva do PCP, estão ainda abertas possibilidades de avançar com medidas importantes para a valorização da Escola Pública, a eliminação de custos de acesso e frequência no Ensino Superior; a gratuidade das creches; a concretização do fim das taxas moderadoras; a redução dos custos da energia; de aumento de prestações sociais como o abono de família ou o subsídio de desemprego; de reforço do Serviço Nacional de Saúde; reforço de verbas para o Porta 65 e a não aplicação do “novo regime do arrendamento urbano”.

A DN da JCP sublinha que a persistência de graves problemas na vida nacional confirmam que é preciso avançar na afirmação e concretização da política alternativa, patriótica e de esquerda, sem a qual se continuará a assistir ao aprofundamento dos referidos problemas, resultantes da política de direita. Afirma-se a necessidade de desenvolver o país, libertando-o das imposições externas e da submissão aos interesses do grande capital, bem como a necessidade do confronto com a ofensiva reaccionária, que procura encontrar espaço para os seus projectos antidemocráticos, expressa, designadamente, na promoção de forças populistas para fazer face ao desgaste das forças políticas dominantes da burguesia. Neste quadro, a DN destaca a apresentação, pelo Grupo Parlamentar do PCP de mais de 300 propostas de alteração ao OE'2020,



JUVENTUDE COMUNISTA PORTUGUESA

acompanhando assim as justas lutas dos trabalhadores e do povo, cumprindo os compromissos assumidos em campanha eleitoral, e respondendo às necessidades que o país atravessa

A par da discussão e votação do OE, mantém-se o quadro em que a concretização de avanços tem na luta de massas um elemento fundamental. Mantém-se assim a necessidade da intensificação da luta organizada nas ruas, escolas e locais de trabalho em torno de problemas concretos e imediatos, bem como problemas gerais sentidos pelos estudantes, os trabalhadores e a juventude no geral.

Não obstante os avanços materializados pela luta organizada dos estudantes e da intervenção da JCP e do PCP, os problemas estruturais da Escola Pública persistem. A ausência de resposta à degradação das condições materiais e humanas do Ensino (que se traduzem em problemas generalizados como falta de climatização nas salas de aula, chuva nos pavilhões, material obsoleto, telhados de amianto por remover, a falta de trabalhadores docentes e não docentes, turmas sobrelotadas, entre outros) e a manutenção dos Exames Nacionais (instrumentos de seriação intrinsecamente injustos que desvalorizam a avaliação contínua e aprofundam desigualdades socioeconómicas), representam opções políticas do actual governo minoritário do PS e a sua opção de classe, submetendo-se aos interesses da União Europeia e do Grande Capital monopolista

É neste quadro, marcado por opções políticas que põem em causa a alocação de recursos para um sector tão fundamental como a Educação, por um ofensiva ideológica constante e por atropelos à democracia em contexto escolar que os estudantes se têm insurgido e desenvolvido a sua luta.

A DN da JCP, sublinhando o amplo movimento das acções em inúmeras escolas do país, em defesa de melhores condições e da contratação de trabalhadores, saúda os estudantes



JUVENTUDE COMUNISTA PORTUGUESA

que, participaram na semana nacional de luta de 9 a 13 de dezembro, convocada na sequência de um apelo lançado pela AE da ES Fernão Mendes Pinto, de Almada, nomeadamente nas Escolas Secundárias Rodrigues de Freitas, Padrão da Légua e Fontes Pereira de Melo, no Porto, João de Barros, José Afonso, Fernão Mendes Pinto e Francisco Simões, em Setúbal, Padre António Vieira, Camões e Marquês de Pombal, em Lisboa.

De todas as acções de luta dinamizadas destaca-se ainda, o exemplo da Escola Secundária D Maria II (Braga), em que os estudantes, pela sua acção reivindicativa e luta, conseguiram a contratação efectiva de mais cinco funcionários, corroborando, na prática, que “é pela luta que lá vamos”.

Relativamente à situação do Ensino Superior, é de salientar que os avanços da última legislatura, como a redução das propinas; a manutenção do valor das bolsas e o aumento do valor mensal do complemento de alojamento até ao limite de 40% do Indexante de Apoios Sociais, sendo importantes avanços, não são suficientes para eliminar o grave subfinanciamento das IES, que coloca entraves graves ao acesso e permanência dos jovens portugueses neste sistema de ensino. As limitações e insuficiências do governo PS, mantêm-se no quadro do Orçamento do Estado para 2020, não resolvem a fundo a questão do subfinanciamento crónico a que as IES têm sido sujeitas nos últimos anos.

A DN valoriza a luta travada pelos estudantes do Ensino Superior ao longo do 1º semestre do presente ano lectivo, com acções de denúncia dos problemas de diversas IES, bem como a Manifestação dos Estudantes do Ensino Superior de Lisboa do passado 27 de Novembro até à DGES por mais financiamento para as IES.

Mantêm-se os problemas com a falta de residências e com um plano nacional para o alojamento bastante limitado, como também se mantêm as crónicas limitações das restantes áreas abrangidas pela acção social escolar. A DN da JCP reafirma, a urgência de



JUVENTUDE COMUNISTA PORTUGUESA

maior e melhor investimento público na ASE de modo a eliminar os problemas sentidos e a progressiva dependência do fundo social Europeu.

No que à realidade do Ensino Profissional diz respeito, verifica-se que os problemas estruturais identificados, como a sobrecarga horária, o sistema de faltas injusto e a falta de apoio nos estágios, não foram efectivamente solucionados. Os estudantes continuam, assim, a ver a sua formação e sucesso académico quotidianamente postos em causa.

Esta situação decorre das políticas de desinvestimento e de desresponsabilização do Estado, defendidas e postas em prática por sucessivos governos da política de direita de PS e PSD, com ou sem CDS, que procuraram reduzir o Ensino Profissional à categoria de “sistema de segunda”, destinado aos alunos com os piores resultados escolares e torná-lo um meio de formar mão de obra barata, à disposição dos grandes grupos económicos.

Concepção que enfrenta, desde sempre, a vincada oposição da JCP e do PCP, que defendem a valorização e dignificação desta via de Ensino, considerando-a, tal como qualquer outra via, fundamental para o desenvolvimento do País e da sociedade.

Reiterando que a Educação não pode estar dependente das orientações e dos fluxos financeiros irregulares da União Europeia, ou de qualquer outro programa, mas sim na dependência do Ministério da Educação (tendo assegurado o investimento e acompanhamento) e com vista a desconstruir preconceitos e a contrariar a política de direita, a JCP lançou um abaixo assinado sob o mote “Pela valorização do Ensino Profissional”, com o objectivo de envolver os estudantes na sua defesa, contando já com centenas de assinaturas em dezenas de escolas de todo o país,.

Com a aproximação de mais um 24 de Março, Dia Nacional do Estudante, a JCP salienta a importância deste dia histórico que, no quadro de ataques e barreiras impostos aos estudantes, importa lembrar e comemorar necessariamente em luta, construindo em cada



JUVENTUDE COMUNISTA PORTUGUESA

escola e instituição do Ensino Superior o caminho e as condições para travar mais uma grande jornada de protesto e reivindicação.

A DN da JCP continua a chamar à atenção para os ataques que têm vindo a ser feitos aos jovens trabalhadores, nomeadamente, com o pacote das normas gravosas da legislação laboral, proposto pelo Governo PS e aprovados com a cumplicidade de PSD e CDS, que vieram legitimar e agravar os vínculos de trabalho precários. Repudia também os ataques à liberdade sindical por parte do patronato e reitera a importância da sindicalização nos sindicatos de classe da CGTP-IN.

Reafirmamos que é através da luta de massas e com a organização de cada um dos trabalhadores no seu sindicato de classe, e com o contributo imprescindível do PCP, que podemos revogar estas normas gravosas e avançar e conquistar os nossos direitos.

Nesse sentido, no próximo mês de Março, em torno do dia Nacional da Juventude, assume grande importância a participação de todos na manifestação dia 26 de Março, convocada pela Interjovem/CGTP-IN, pelo aumento geral dos salários, e particularmente a fixação do salário mínimo nacional nos 850€, a reposição do tratamento mais favorável, a defesa da contratação colectiva, pela revogação das normas gravosas da legislação laboral e pelo fim da precariedade. A JCP salienta que é fundamental e determinante a presença de todos na sua construção e participação nesta jornada de luta dos jovens trabalhadores.

A DN da JCP valoriza as recentes lutas dos trabalhadores, nomeadamente a greve nacional dos trabalhadores da grande distribuição, convocada pelo CESP e a Manifestação Nacional da Administração Pública convocada pela Frente Comum.

A DN da JCP chama a atenção para o agravamento das dificuldades de acesso a uma habitação condigna limitando as possibilidades da sua emancipação. A Habitação não é



JUVENTUDE COMUNISTA PORTUGUESA

um luxo!” é o mote da campanha lançada pela JCP que visa responder aos problemas que a juventude atravessa, sendo confrontada com rendas cada vez mais caras, fruto da especulação; com um programa “Porta 65” limitado e insuficiente para as necessidades; com a ausência de alojamento estudantil para os estudantes que dele precisam.

A DN da JCP valoriza a eleição de um seu representante para a Direcção do CNJ, assumindo o compromisso de contribuir para um CNJ que seja a voz da Juventude, que oiça as Organizações-Membro, e que corresponda aos seus anseios e aspirações, em ruptura com a forma como o CNJ tem sido instrumentalizado nos últimos anos com objectivos de promoção de dirigentes ou organizações. A JCP, considera necessário agora responder a problemas das organizações, de falta de apoios ao seu trabalho, estando muitas organizações em condições muito difíceis de o prosseguir, bem como contribuir para que o CNJ possa voltar a ser um elo de ligação entre a Juventude e os Governos, onde a discussão das várias Organizações-Membro e a sua reflexão possa resultar em conclusões positivas para a juventude.

A DN da JCP alerta também para a importância da mobilização da juventude de todo o país para a Manifestação Nacional de Mulheres, marcada pelo MDM – Movimento Democrático de Mulheres - a realizar-se dia 8 de Março, às 14h30 nos Restauradores, em Lisboa, manifestação em que todas as vozes contarão para lutar pela igualdade na lei e na vida; contra qualquer discriminação salarial e laboral; pela denúncia de todas as formas de violência que atingem as mulheres; pela defesa dos direitos sexuais e reprodutivos das mulheres.



JUVENTUDE COMUNISTA PORTUGUESA

II

15º ENES e 17ª CNES

As organizações autónomas do Ensino Secundário e do Ensino Superior decidiram a marcação, respectivamente, do seu Encontro (ENES) e Conferência (CNES) para o dia 18 de Abril de 2020, na área metropolitana de Lisboa.

O ENES, sob o lema “Junta a tua à nossa voz! Pela Escola de Abril”, e a CNES com o mote “De luta em luta, avançar nas conquistas”, analisarão os últimos 3 anos da actividade e luta estudantil e a intervenção dos comunistas quer no Ensino Secundário, quer no Ensino Superior. Dois momentos que traçarão as linhas de trabalho, orientação e intervenção da JCP e a eleição dos seus órgãos de direcção, os quais merecem o empenho de toda a organização, contribuindo para a sua divulgação e mobilização, para o reforço da JCP, recrutando mais jovens nas escolas criando e solidificando colectivos, com o aprofundamento da discussão e análise visando sobretudo o envolvimento e participação de largas camadas da juventude.

Centenário do Partido

No próximo dia 6 de Março de 2020, assinala-se o 99º aniversário do PCP. A partir do comício que nesse dia se realizará no Pavilhão Carlos Lopes, em Lisboa, entramos nas comemorações do Centenário do Partido, que merecem uma particular atenção, quer seja nos momentos altos de lançamento e de comemoração,, quer seja na promoção e discussão da linha própria que a JCP deve ter para a comemoração desta data.

Data que importa assinalar como um grande momento da história do nosso País, levando aos jovens do nosso país, a importância da fundação do Partido há 100 anos atrás, mas particularmente o seu projecto de actualidade e de futuro , dos seus valores e ideais. Um



JUVENTUDE COMUNISTA PORTUGUESA

Partido presente em todas as batalhas do presente e do futuro, cujas propostas correspondem as vitais interesses da juventude. Um Partido que tem na sua natureza a defesa da paz e da solidariedade, do ambiente ecologicamente equilibrado, da liberdade e do direito de cada um à autodeterminação e, acima de tudo à felicidade. Um Partido que é necessário dar a conhecer aos jovens do nosso país, para lhe darem mais força ao Partido e reforçarem as suas fileiras. Um Partido que, assumindo a urgência de uma alternativa Patriótica e de Esquerda para o nosso País, persiste na luta pela Democracia Avançada com os Valores de Abril no Futuro de Portugal, pela superação do Capitalismo, pela construção de uma sociedade nova sem explorados nem exploradores, o Socialismo e o Comunismo, certos de que teremos sempre mais futuro do que memória.

Festa do Avante!

Realiza-se nos dias 4, 5 e 6 de Setembro, este ano mais uma edição da Festa do Avante!. A DN da JCP apela ao contributo dos jovens comunistas na construção, divulgação e mobilização, bem como na compra e venda antecipada da EP, importantes tarefas para o êxito da Festa do Avante!.

A DN valorizou o Concurso de Bandas para o Palco Novos Valores da Festa do Avante!, que já tem as inscrições abertas para as eliminatórias que se realizarão de , Março até ao final de Maio por todo o país. Com este concurso, que envolve dezenas de bandas e centenas de jovens músicos, a JCP dá em simultâneo voz às reivindicações dos jovens músicos, por condições para que os jovens tenham acesso à criação e fruição culturais.

XXI Congresso do Partido

Foi marcado pelo Comité Central do PCP o XXI Congresso a realizar nos dias 27, 28, 29 de Novembro de 2020. Congresso que é o momento mais importante na vida do Partido, onde se fará a análise da situação nacional e internacional e onde se discutirão linhas de trabalho e se traçarão orientações de acordo com a análise feita. A DN da JCP, recordando



JUVENTUDE COMUNISTA PORTUGUESA

que, no PCP, o Congresso é a expressão mais completa da democracia interna, sublinha que todos os militantes da JCP devem agora contribuir para o aprofundamento do debate no quadro do Congresso, participando nas variadas iniciativas de discussão, bem como, apontando linhas de reforço da JCP e do PCP com vista a contribuir para afirmação da nossa identidade comunista, do nosso projecto de democracia e socialismo.

III

Organização

Perante o quadro de ofensiva política e ideológica contra o PCP e a JCP e contra os ideais comunistas, a DN da JCP salienta a importância do permanente reforço da organização, destacando duas linhas de trabalho prioritárias:

A garantia da independência financeira da JCP.

Uma boa condição financeira é condição para que tenhamos mais instrumentos para intervir e garantir uma maior ligação às massas.

Nesse sentido, a DN da JCP assume como fundamental aumentar a recolha de quotas nos colectivos, fazendo a discussão sobre a importância política do seu pagamento, tal como dinamizar a realização de iniciativas dos colectivos para recolha financeira

Perante as dificuldades objectivas, é essencial encontrar-se respostas criativas e desenvolver em cada colectivo e cada organização, um trabalho sistemático para colmatar as dificuldades e dar resposta às necessidades.

Aumentar os recrutamentos para a JCP.

Com vista ao reforço da Organização, dos seus colectivos de escola e locais de trabalho, da sua intervenção e luta, e partindo do contacto com outros no quadro da inserção dos militantes comunistas nos movimentos e lutas, a DN assume a meta de 500 novos recrutamentos, enquadrado nas grandes acções que terão lugar este ano, de 6 de Março de



JUVENTUDE COMUNISTA PORTUGUESA

2020 até à data do centenário do Partido, dia 6 de março de 2021. Cada colectivo deve estabelecer uma meta de recrutamentos para reforçar a sua intervenção, discussão e a JCP.

IV

Situação Internacional

Perante o aprofundamento da crise estrutural do capitalismo assistimos a uma incerteza e instabilidade que se verificam na medida de novos desenvolvimentos perigosos que podem, além de acentuar uma intensificação da exploração, perpetrar maiores ataques à democracia e ameaças à paz mundial.

Num quadro de rearrumação de forças à escala mundial, assistimos uma vez mais às políticas belicistas e de recurso à guerra, à ingerência e ao fascismo como recurso do imperialismo face ao declínio relativo das principais potências, com destaque para os Estados Unidos da América.

A DN da JCP alerta para a gravidade da situação no Médio Oriente pelo abrir de novas linhas de conflito com o Irão, quer seja pela negação ao povo Palestiniano dos seus direitos nacionais, pela continuação dos ataques no Iémen e a repressão sobre o povo do Líbano.

A DN da JCP repudia e condena o conteúdo do chamado "Acordo do Século" relativo à questão Palestina, apresentada dia 28 de Janeiro pela administração Trump. Este acordo, vem romper com todas as resoluções aprovadas há largos anos pela ONU, nomeadamente, da carta da ONU de 1967 onde vem definidas as fronteiras Palestinas e o acordo de Oslo que data à década de 90. Um plano promovido pelos Estados Unidos e acolitado por Israel, que pretende impor ao povo Palestiniano, a total renúncia aos seus direitos nacionais, reconhecidos e consagrados pelo direito internacional.



JUVENTUDE COMUNISTA PORTUGUESA

A DN da JCP reafirma a sua posição de que a resolução da ONU, com as fronteiras definidas em 1967 e capital da Palestina em Jerusalém Leste, o desmantelamento dos colonatos Israelitas e o reconhecimento do direito dos refugiados ao retorno deverá ser inteiramente cumprida, defendendo os direitos nacionais e o direito à auto determinação do povo palestino .

Expressamos ainda a nossa solidariedade com a juventude latino-americana, nomeadamente, com a juventude da Bolívia, Colômbia, Chile e Venezuela que sob grande ofensiva e ataques, continuam a resistir e a lutar e aos planos e ofensiva do imperialismo Norte Americano neste continente.

Neste quadro internacional reforça-se a importância da luta da juventude pela Paz, a DN da JCP destaca a realização, em Chipre, da 20ª Assembleia Geral da FMJD, em que a JCP participou e onde foi reeleita membro do conselho geral e volta a assumir a coordenação do CENA(região Europa e América do Norte), repartindo esta responsabilidade com a EDON. . Nesta assembleia, em que a UJCE foi eleita para a presidência da FMJD, esta organização confirmou o seu carácter anti-imperialista e unitário, e com determinação e confiança reafirma o seu papel enquanto organização anti-imperialista, que defende a Paz, o progresso social e os direitos da juventude.

Desde a última reunião da DN a JCP participou nas comemorações dos 100 anos da Internacional da Juventude Comunista, na Rússia a convite do LKSM; realizou um encontro bi-lateral em Espanha com os camaradas da UJCE; e participou na 20ª Assembleia da FMJD, em Chipre.



JUVENTUDE COMUNISTA PORTUGUESA

Com confiança na juventude do nosso país, escudados no património de acção e luta de 40 anos da JCP e de quase 100 anos do PCP, a JCP afirma que o país para avançar precisa de romper com a política de direita e a construção de uma política patriótica e de esquerda, caminho necessário para a concretização do seu projecto de democracia avançada, com os valores de Abril no futuro de Portugal, do socialismo e do comunismo.